

A VOZ DE

MELGAÇO



DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO LI — Nº 1060
1 de Novembro de 1996

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 100\$00
Tiragem da última edição
1.700 exemplares

TAXA PAGA
MAXIMINOS - BRAGA
PORTUGAL

PORTE PAGO

Uma Prenda para os Melgacenses

Há livros e livros: este, «Padre Júlio apresenta Mário», é um daqueles livros que depois de aparecerem apetece-nos comentar: — que pena não ter surgido mais cedo!

Para aqueles sujeitos pessimistas, que julgam que a sua e nossa terra é como a idosa Sara, mulher de Abraão, que só dá à luz um filho no ocaso da vida, ei-los agora envergonhados perante a obra poderosa de um genuíno filho de Melgaço cujos conhecimentos e dados buscou incansavelmente nas poeirentas prateleiras da Torre do Tombo e na Biblioteca Nacional. Não é obra perfeita, não, porque a perfeição é praticamente inatingível, nem o Mário é José Matoso, Vitorino Magalhães Godinho ou Oliveira Marques, mas dentro das suas limitações conseguiu provar que quando se ama a terra e as suas gentes é-se capaz de produzir algo de valioso, apesar dos enormes obstáculos e da apatia e descrença dos demais.

O P. Júlio deu, através desta obra, a todos os melgacenses, sobretudo às gerações mais novas, a possibilidade de conhecerem os trabalhos desse infatigável investigador por conta própria que foi o Aldomar Rodrigues Soares. Interrogo-me, e outros se interrogarão comigo, como conseguiu ele tanta informação, manusear tanto documento: crónicas antigas, jornais de província e milhares de diários do governo, além de centenas de assentos de baptismo, casamento e óbito; ler páginas e páginas de livros de História, além de outras leituras, em tão pouco tempo (faleceu com 49 de idade, mas aos 33 adoeceu gravemente, doença «que lhe causou surdez total e paralisia do flanco direito») e nas condições adversas em que o conseguiu! Não acredito muito em seres superdotados, mas é óbvio que o Mário produziu obra grande sem a ajuda de computadores ou de mestres consagrados, ou mesmo de grandes recursos financeiros que não possuía! Estamos perante um homem extraordinário, que lutou rijamente contra a adversidade e venceu. Os jovens que hoje procuram heróis como modelos e que normalmente os encontram nos músicos europeus e americanos, que casam a energia e o talento com a perversidade, reparem neste símbolo de humildade e saber, que nos ofereceu de graça o seu tesouro, o seu património intelectual.

A História de Melgaço enriqueceu imenso com a publicação deste livro — das lacunas existentes muitas delas foram agora colmatadas; outras aguardarão a sua vez. Não me custa acreditar que o autor, com este seu exemplo, venha a criar apetência pela investigação a muitos jovens.

Mário penetrou fundo em várias disciplinas, geralmente reservadas a especialistas: sociologia, linguística, história, heráldica, toponímia, hidrografia, genealogia, etc.

O Aldomar não foi um cientista profissional porque as circunstâncias em que viveu não lho permitiram, mas foi, isso sim, um amador no sentido nobre da palavra — amou aquilo que fez e o resultado está agora à vista de todos. Algumas pessoas, querendo-o apoucar, poderão eventualmente argumentar que ele não passou de um simples curioso e que devido à sua prolongada doença essas coscuvilhices históricas ajudá-lo-iam a passar o tempo. Se ouvirem dizer tal coisa não acreditem: existem milhões de pessoas doentes no planeta e que eu saiba a grande maioria delas não se dedica à investigação, pelo contrário, deixam-se quase sempre levar pela doença, ficando abatidas e incapazes de produzir seja o que for de útil ou de belo — o nosso escritor foi uma excepção.

O livro enferma, como os leitores não-de verificar, de alguns lapsos, algumas imprecisões, que oportunamente apontarei; uns serão simples erros tipográficos, outros não. Se figuras proeminentes das ciências e das artes os cometem, munidos como estão de equipamentos sofisticadíssimos, e de pessoal às ordens para os auxiliarem em tudo de que precisam, por que não o Mário que apenas se tinha a si próprio e com enormíssimas carências?

A segunda parte, que começa na página 257, insere os poetas, romancistas, investigadores, artistas (fotografia, arte sacra, pintura, teatro, música, etc.) que formam a pléide melgacense, uns já desaparecidos, outros vivos, agora todos irmanados numa publicação de grande qualidade.

Outras personalidades foram omitidas, não por desprezo ou outra qualquer razão obscura, pois o Padre Júlio tudo fez para não discriminar fosse quem fosse, mas sim por se tratar de pessoas que de Melgaço apenas possuem uma tênue lembrança e até uma delas (J. L. Pires Laranjeira, nascido

no Hospital da Misericórdia em 1950, Mestre em Línguas e Literaturas, Prof. na Universidade de Coimbra, poeta, jornalista, contista) me disse, quando com ele conversei na Sociedade de Língua Portuguesa, que a sua terra desde há muitos anos era Rio Tinto, de Melgaço já pouco se lembrava!

Que diferença: os Professores melgacenses que se encontram a leccionar nas Universidades do Porto e Braga, esses sim, amam o seu torrão natal e dedicam-lhe bastante do seu tempo e da sua ciência. Não quero também esquecer o Arquitecto Luís de Magalhães Fernandes Pinto porque, embora não lhe conheça obra da sua especialidade no concelho, colaborou na edição de «O Meu Livro das Gerações Melgacenses», trabalho genealógico do Dr. Augusto Esteves, cuja importância nunca será de mais realçar, apesar de nele não se incluir um ror de apelidos — uma falha!

Como os últimos nem sempre o são, quero agora referir-me à capa do livro: como certa vez já o disse, eu não sou especialista nesta matéria, por isso a minha opinião é fruto apenas de um olhar furtivo e global, descuidando pormenores, passando em claro aqueles pequenos nadas que, por isso mesmo, fazem a grandeza do mestre. Para mim a capa está adequada à matéria do livro: sóbria, com uma cor discreta, que por o ser partilha de uma intimidade que se deseja, tendo em conta não só o rigor das ciências mas também a sua não espectacularidade. Dizia-me certo dia um editor que a capa de um livro deve dar de imediato ao leitor a ideia daquilo que vai ler. Isto é: para assuntos sérios, uma «roupagem» a condizer.

Manuel Igrejas dispensa elogios, pois o seu talento e arte já estão bastante divulgados e a sua obra, da qual conhecemos apenas uma milionésima parte, está um pouco espalhada por todo o lado.

Não queria acabar este artigo sem mencionar o poeta Ribeiro da Silva, professor e antigo Director do Notícias de Melgaço, a quem o Gú se refere no seu livro «Poesia Popular», dizendo que foi por ele influenciado e que lançou as suas gazetilhas «sob suas indicações e seus ensinamentos», não sabendo eu se o referido senhor era natural de Melgaço.

Joaquim Rocha

CONTRASTES NA VILA DE MELGAÇO «Fascismo» de Salazar e Democracia de Luís do Val!...

A nossa terra apresenta, de vez em quando, contrastes singulares.

Referimo-nos, pois, a um desses contrastes por ter repercussão na vida social e política, e por revelar facetas merecedoras de análise.

Usamos o vocábulo «fascismo», não por o aceitarmos, pois nós preferimos a dignidade e a objectividade do grande Sá Carneiro, o qual disse com toda a sua responsabilidade política que Salazar foi «autoritário» e não foi «fascista».

Os «democratas» do 25 de Abril é que o acusaram de «fascista».

Vamos aos contrastes da Vila de Melgaço.

No começo da vida paroquial do zeloso sacerdote, padre Justino Domingues, o Secretário local das Finanças ordenou-lhe que substituíse-se a telha da residência paroquial, porque a isso o obrigava o facto de o edifício estar sob a alçada da lei que rege a Zona de Protecção.

A residência paroquial sofreu um incêndio e houve necessidade de a recompor urgentemente, para que o pároco pudesse habitá-la. E usaram a chamada telha francesa.

O padre Justino incumbiu pessoa amiga para que tratasse do caso no Ministério das Finanças, do qual era Secretário de Estado o Dr. Joaquim Diniz da Fonseca.

O emissário do padre Justino entrevistou-se com o Secretário de Estado, o qual despachou o assunto com seriedade, dignidade e objectividade.

A casa paroquial havia sido arranjada com *esmolos* dos paroquianos e sobre esta realidade, aquele membro do Governo despachou: que a correcção, devido à circunstância que envolveu a reparação — as *esmolos* — seria feita, quando houvesse possibilidades financeiras. Não se impôs a lei, de imediato.

O padre Justino, logo que pôde, fez as alterações legais.

O Luís do Val construiu uma casa dentro da Zona de Protecção e não respeitou as exigências legais.

Apesar desta triste realidade, aceitou colaborar com a «Democracia» que Guterres diz dever ser coerente e transparente.

No Luís do Val não há coerência e a transparência é a afirmação clara do desprezo pela lei.

Acontece que, junto à Matriz, foi condenado um proprietário, porque não respeitou a lei, quando o desprezo foi do Luís do Val, que autorizou a construção do edifício.

Assim, no mesmo local — a Vila — e pelo mesmo assunto em que Luís do Val é cúmplice no desprezo à lei e responsável por que outro cidadão se tornasse vítima da lei, Luís do Val mantém-se nos cargos políticos, com este retrato não já confuso mas transparente de desprezador da lei e cúmplice nas responsabilidades de outrem, que na sua boa fé construiu o edifício.

No tempo do «fascismo» a lei cumpria-se com humanidade; na Democracia de Luís do Val a lei desprezava-se e com esta nódoa: aceitavam-se cargos políticos nos quais se desonra a Democracia e se desautoriza a Autoridade.

Há tempos, quando da abertura da caça, bastantes caçadores protestaram contra certa decisão do Ministério que lhes dizia respeito, e um dos cartazes que os manifestantes empunhavam, trazia este dístico bem visível: «Salazar era ditador, mas não mentia».

A democracia não deve mentir.

Ora, no caso vertente, a democracia não funcionou devidamente, mas funcionou a lei no tempo do «Fascismo».

O Luís do Val construiu uma casa não respeitando a lei vigente e autorizou, oficialmente, a construção de um edifício perto à Matriz, que desprezava a lei. Esta, a lei, cumpria-se, com nobreza moral, no tempo do «Fascismo», e não se cumpre no caso do Luís do Val, impondo-se o seu cumprimento ao proprietário da construção da casa junto à Matriz.

Pergunta-se: — Por que razão os serviços oficiais caíram sobre o proprietário da casa junto à Matriz e, que se saiba, ainda não se preocuparam com o caso do Luís do Val?

— Com que fundamento, a opinião pública se convenceu de que a investigação oficial se destinava a Luís do Val, e foi desviada para o proprietário junto à matriz?

— Tendo o proprietário junto à Matriz respeitado o despacho de Luís do Val para a construção do edifício, agora obrigado a corrigi-lo, quem o indemniza dos prejuízos: a Câmara, em nome da qual Luís do Val deferiu, ou o próprio Luís do Val?

Abordamos este problema local, porque interessa sobremaneira ao meio social, porque desonra a Democracia, e porque fere a justiça e o respeito aos legítimos interesses da pessoa humana que a autoridade tem o dever de proteger.

Júlio Vaz

«P. Júlio Vaz apresenta MÁRIO»

Este livro está à venda na Gráfica de Fabiano Costa.

Da Vila e Concelho

Conterrâneo radicado no Brasil visitou a sua terra

A fim de assistir às vindimas de seus familiares, esteve entre nós durante alguns dias, o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Engenheiro José Douteiro Alves, (Empresário), radicado há muitos anos na cidade de Alfaville, no estado de São Paulo-Brasil. Os nossos cumprimentos.

Festa de Aniversário

Pela passagem do aniversário natalício da nossa conterrânea Sr^a D. Odete da Rocha Lima Montes da Silva, esposa do Sr. Domingos Montes da Silva, esteve em festa o Lar deste casal, nosso amigo e conterrâneo.

Em sua casa, foi oferecido um lauto almoço, que reuniu inúmeros amigos e familiares.

Os nossos parabéns.

Baptizado

Na Igreja Matriz desta vila, foi baptizada uma menina a quem foi posto o nome de Joana da Silva Lima, filha do Sr. António Rodrigues de Lima, industrial, e da Sr^a D. Rosa Maria Melo da Silva.

Foram padrinhos o Sr. Engenheiro Carlos Antoninho e a Dr^a Isabel Lima Montes da Silva.

O Santo Sacramento do Baptismo, foi administrado pelo Rev. Dr. Manuel Augusto Alves, pároco da vila. No fim do acto, foi servido um primoroso almoço no luxuoso Restaurante Miradouro «PEGASO» a inúmeros convidados e familiares.

À neofita desejamos muitas felicidades e a seus pais, os nossos parabéns.

Nascimento

Na Clínica de Caran de Athis-Mons

em França, nasceu um menino a quem foi posto o nome de Nicolas da Rocha, filho de Thierry da Rocha e de Francine da Rocha.

Ao recém nascido, que é neto paterno do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Máncio da Rocha e da Sr^a D. Yvone da Rocha, desejamos muitas felicidades e aos seus pais e avós, os nossos parabéns.

Luis Pedroso de Lima

Em visita a seus familiares, esteve entre nós numa estadia de poucos dias, o nosso amigo e estimado assinante Sr. Luis Pedroso de Lima, empresário em Coimbra.

Os nossos cumprimentos.

Casal melgacense visitou a sua terra

Numa curta visita a seus familiares e a fim de tratar de diversos assuntos, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Valentim Camilo Afonso, acompanhado de sua esposa Sr^a D. Maria de Lurdes Calheiros Afonso, comerciantes em Afife-Viana do Castelo.

Os nossos cumprimentos.

Nova Doutora

Com alta classificação, terminou o curso de matemática na Universidade do Minho, a nossa conterrânea a Dr^a Isaura José Rodrigues, natural do lugar de Oleiros, freguesia de Rouças, deste concelho, filha do nosso estimado assinante Sr. José Rodrigues e da Sr^a D. Laurinda Cardoso Rodrigues.

À nova Doutora, que já se encontra a trabalhar na Escola C+S de Maximinos, da cidade de Braga, desejamos muitas felicidades pela carreira que optou bem assim como no exercício das suas funções, e a seus pais, os nossos parabéns.

Jornalista melgacense visitou a sua terra

Acompanhado de sua esposa, Sr^a Dr^a D. Emília Carreira Montes (Economista) e filho Gustavo, esteve nesta vila de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo Sr. Paulo Montes, Dg.^{mo} jornalista do «Jornal a Bola» na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

Operada

No Bloco Operatório do Hospital de Santa Luzia, em Viana do Castelo, foi submetida a uma intervenção cirúrgica à coluna, a nossa conterrânea Sr^a D. Maria Cristina Dias.

À enferma, desejamos pronto restabelecimento.

Festa de Aniversário

Completo o seu 72º Aniversário natalício, a nossa conterrânea Sr^a D. Maria Noémia do Paço Baleixo, esposa do Sr. José Luis Augusto Baleixo, residentes em Montchanin, 71210-França.

Para comemorar a efeméride a aniversariante teve a gentileza de oferecer em sua casa um requintado almoço, que reuniu inúmeros convidados e familiares, e entre os pratos da gastronomia ali confeccionados, foi apreciado o bom presunto de Melgaço, bem como o vinho «Alvarinho».

Parabéns à aniversariante, com desejos de longa vida no convívio de seus familiares.

Manuel Luis Pires

Numa curta visita de poucos dias, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Luis Pires, funcionário da Caixa Geral de

Depósitos, aposentado, residente em Sintra, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício, a nossa conterrânea Sr^a D. Maria Adelaide Ferreira do Paço Esteves, funcionária do Centro de Saúde desta vila, esposa do Sr. António Manuel Esteves, funcionário da Segurança Social na Delegação de Melgaço.

Também festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo estimado assinante e colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações dos C.T.T. aposentado, residente em Lisboa. Por tal motivo, felicitamos os aniversariantes com os nossos parabéns e desejos de longa vida, no convívio de seus familiares e amigos.

Alfredo do Paço

Ferreira e materna do Senhor Luís Moreira Coelho e de D. Maria Amélia Soares.

Esta linda flor foi transportada nesse mesmo dia em auto fúnebre para a residência de seus pais, no lugar da Costa de Soutra e, o seu funeral realizou-se no dia seguinte para a igreja paroquial onde teve missa de corpo presente. Findas as cerimónias fúnebres foi a sepultura em sepultura de família. Este funeral foi dos mais concorridos nesta localidade. Nunca se viram tantas flores. Aos seus inconfundíveis pais, avós e a toda a família da saudosa extinta as mais sinceras e sentidas condolências.

Vindo de França

Afim de visitar os seus familiares e amigos e tratar de assuntos da sua vida particular, teve o grato prazer de cumprimentar o nosso prezado assinante António Ferreira que teve a gentileza de pagar a sua assinatura referente aos anos 96 e 97.

Telefonema do Brasil

Foi com muito gosto que no dia 8 do mês findo, recebi um telefonema do meu grande amigo Armando A. Gonçalves «Quintela»!

Armando, muito obrigado pela tua delicadeza pensar que, desta vez ouviu-se muito mal. Como vai a tua saúde e dos teus familiares? Tudo bem?

Deus queira que sim. Respeitosos cumprimentos para tua esposa e mais família e para ti, meu grande amigo, um abraço de saudades.

D.S.

De Paderne

Peso

Necrologia

A única linda flor perfumada dum jardim, lutou cerca de dois anos pela sua sobrevivência mas Deus não aceitou a continuação dessa luta levando-a para junto de si. Esta linda perfumada flor, menina Paula Cristina Coelho Puga, de 21 anos de idade, estudante universitária na cidade do Porto, faleceu no hospital de oncologia da cidade invicta no dia 19 do mês findo, filha amantíssima do Senhor Manuel João Ferreira Puga, G.N.R. do Posto de Melgaço, e de D. Maria do Carmo Araújo Coelho Puga, neta paterna do Senhor Manuel Puga e de D. Maria

De Chaviães

Aniversário

No próximo dia 11 de Novembro, festeja o seu aniversário Natalício a Senhora D. Anabela Alves Gonçalves,

(continua na pág. 3)

Serralharia Rodrigues & Sarandão

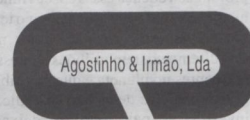
Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

Manuel Luis
Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
Rabosa - Penso • Tel. 416066
4960 MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

Construção
e venda de
apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:
Av. General Norton de Matos, N° 26 - 1° - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Dr. Paulo
Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, n° 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Maria Carolina R.L.A.
Dias de Castro

Agente distribuidora
dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros
Porto

Dr. Oliveiros
Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE
MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
n° 105 - Tel. 214284
4710 BRAGA

Composição e Impressão
em Offset:
Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.250\$00

Compre agora
e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Corqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.D.A

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal n° 20 - R/c - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Electrotécnica

António Solha & Irmão

- Rádio
- Instalações Eléctricas
- Televisão
- Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

(continuação da pág. 2)

professora de ensino secundário, a trabalhar na Escola C+S em Melgaço, esposa do nosso conterrâneo e amigo Sr. Jorge Manuel Malheiro Alves, Sargento da G.N.R. Daqui damos os nossos parabéns e desejamos felicidades à jovem aniversariante.

Vindimas

Também nesta freguesia já finalizaram as vindimas e este ano o vinho foi muito abundante, todos os produtores que estavam associados nas adegas levaram as uvas a que tinham direito mas a alguns viticultores, ainda lhe ficaram muitas uvas que não puderam levar para a adega, porque não aceitavam mais do que aquelas uvas a que tinham direito. Os que não levaram as uvas para as adegas cooperativas, tem o vinho na adega mas estão descontentes, pois parece que não vai haver comprador, pois o ano passado vieram muitos galegos comprar uvas, e depois, o vinho, mas este ano não vieram, pois também eles tiveram abundância. Assim o lavrador quanto mais trabalha, mais pobre fica.

António Esteves Alves

De Remoães

Éxito Artístico

Não é todos os dias que uma terra do interior se pode orgulhar de proclamar à boca cheia o nome de um artista com renome internacional. Manuel Pinto, a alma do Grupo «Triângulo», com sede em Paris, mas com espectáculos



em toda a Europa, conta por sucessos todas as suas galas.

Actualmente encontra-se a preparar o seu novo disco que será lançado no mercado, no início de Janeiro, a partir de uma grande festa em que são convidados os mais sonantes nomes da canção em Português. A «Salle des fêtes» Jean Vilar, de Argeñeil será, certamente, pequena para acolher todos os fãs e amigos de Manuel Pinto e do grupo «Triângulo».

Remoães, de onde o artista é natural e onde iniciou os primeiros passos musicais, receberá o artista pelo S. João em companhia de outro nome do mundo da música «Luis Fronteira», também filho do «Côto do Fogo».

A Manuel Pinto endereçamos parabéns e votos de sucesso.

Zé Guilherme (Remoães)

Obra digna de louvor

Manuel Lourenço Lima, digno provedor da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, bem como o seu elenco administrativo, bem podem estar orgulhosos da nova obra que se inaugurou no dia 11 de Outubro, às 12.30 horas:

«A creche e jardim de Infância da S.C. da M. de Melgaço».

O arquitecto Luís Conde concebeu um projecto maravilhoso, que deve ser visto e apreciado por todos os Melgacenses. Com capacidade para 75 crianças, podendo até incluir mais, esta obra é o verdadeiro orgulho de todos os Melgacenses que pugnam pela sua Terra. Quantos sacrifícios, quantos aborrecimentos, quantos desalentos... Mas, valeu a pena. Estão pois de parabéns todos quantos contribuíram para a construção desta maravilhosa OBRA, em especial o nosso provedor. É directora-educadora Rosa Maria, auxiliada por um precioso elenco educador. Na cerimónia de inauguração esteve presente o Sr. Secretário de Estado da Inserção Social, Rui Cunha.

M.P.

De Paços Necrologia

Na residência de sua filha, faleceu, há dias, o senhor José Rodrigues, viúvo, de 96 anos de idade. Este senhor era natural da Gave e vivia aqui com sua filha já há bastante tempo. O seu funeral realizou-se para a Igreja desta freguesia onde teve missa de corpo presente, tendo ido a enterrar no cemitério da Gave.

Também na sua residência no lugar do Outeiro, faleceu, há dias, o senhor José Joaquim Alves, também mais conhecido por José do (Govendo). Tinha 75 anos, era viúvo.

O seu funeral realizou-se para o cemitério local. Às respectivas famíli-

as, daqui lhe enviamos as nossas sinceras condolências.

Outras Notícias

Continuam as reclamações e os protestos dos habitantes desta freguesia por causa da passagem agrícola da Sobreira, em virtude de ainda não poderem lá passar para tirar os produtos florestais, que se encontram a montante da via-rápida. Como todo o mundo sabe, ali existia um caminho que dava ligação ao cemitério de Cristóval. Este foi cortado pela estrada e já vão dois anos e não se está a ver solução desse problema. A Junta desta freguesia desculpa-se dizendo que a dita passagem se encontra nos limites de Cristóval e, por sua vez, a Junta de Cristóval diz que quem se serve mais por ela são os de Paços. Quanto a nós, pensamos que as duas Juntas teriam que se unir e fazer pressão na J.A. das Estradas para resolverem o problema, de contrário as reclamações dum ou doutro lesado não resolvem nada. O senhor presidente da Junta desta freguesia, parece que fica incomodado quando com os meus escritos, lhe chamamos a atenção sobre problemas que lhe dizem respeito. Contudo nós sempre o fizemos e continuaremos a fazer, quando os direitos das populações assim o justificarem. A nossa critica é construtiva e não criticamos só por criticar. Nós pensamos que as Juntas das freguesias, sejam elas quais forem, tem que zelar pelos interesses daqueles que os elegeram e que os colocaram no poleiro. Se assim não for, então, que se demitam. No entanto, como estamos em vésperas de eleições, pode ser que agora a coisa vá correr melhor.

É que algumas Juntas fazem a vista curta e pensam que ir para a Junta é só assinar papéis e fazer algumas visitas à Câmara e até nos consta que algumas nem fazem reuniões nem ligam à assembleia da freguesia.

C.

Fazem anos: no mês de Novembro

No dia 1, o Sr. Aprígio Abreu Cerqueira; no dia 2, a Sra. D. Maria Gabriela Ribeiro Domingues e o Sr. Júlio Hermenegildo de Sousa Gonçalves; no dia 3, o Sr. Fortunato Gonçalves da Costa; no dia 4, os Srs. José Manuel Migueis e José Henrique Pinheiro Calheiros; no dia 5, o Sr. Jaime Manuel Salgado; no dia 7, o Sr. José Afonso; no dia 8, a Sra. D. Maria Helena Monteiro Teixeira e o Sr. Artur Anselmo Dantas; no dia 9, as Sras. D. Maria Luísa Domingues Soares, D. Maria João da Silva Gonçalves e o Sr. Raúl Ferreira Cardoso; no dia 10, o Sr. José António Esteves de Castro; no dia 11, as Sras. D. Maria da Conceição Esteves de Sousa, D. Maria João Esteves Ferreira Cardoso, D. Ana Maria de Freitas e o Sr. António Manuel Gonçalves de Araújo; no dia 12, a Sra. D. Deolinda Pinto Rodrigues; no dia 13, Sr. Armanda Pinto Rodrigues; no dia 14, as Sras. D. Fernanda Augusta de Melo Alves, D. Maria do Céu de Sousa Almeida e os Srs. Dr. Carlos Manuel Domingues e Ilídio Fernandes de Sousa; no dia 15, a Sra. D. Maria de Fátima Igrejas Sabariz; no dia 16, a Menina Mónica Flor Fernandes da Costa; no dia 17, o Sr. Manuel José Quintela; no dia

(continua na pág. 4)

Serralharia Artística
C O D Y
Portas • Caixilhos
Marquises
(Tudo em Alumínio anodizado)
de: Carlos Alberto Codessa
Granjão - Paderne - Telef. 42244
4960 MELGAÇO

am CONSTRUÇÕES
Adelino Medela e Filhos, Lda.
«Orgulhamo-nos do que construímos»
CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO
Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

DAÑIEL VIDAL
• Tacos • Parquêt's • Lamparquêt's •
• Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
• Cortiças •
Fornecimento e Colocação
Agente das Tintas Garpintex
Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

Casa Rodrigues
De: Isaías Rodrigues
Aparelhagens Sonoras - Arcos e Andores - Instalações eléctricas em ornamentações e habitações - em Capelas e Igrejas.
Tel. 414008 Cristóval - 4960 MELGAÇO

António Medela, Lda.
COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA
Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

JUSTINO ALVES & ALVES, LDA
EMPREENHEIRO

- Construção de Moradias e Prédios.
- Venda de Apartamentos.
- Todo o trabalho de construção civil.
Sede: Sº do Alívio - Gave • Tel. 47143/47415
4960 MELGAÇO

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & Cª, LDA
Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis
EM BRAGA:
Escritório
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º
Telefones 217256/214185 Fax 217256

Dra. Maria Cândida Fonseca
ADVOGADA
ESCRITÓRIOS:
MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420
PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200

COMPANHIA DE SEGUROS **F** FIDELIDADE S.A.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Mediador: Anselmo Manuel Malheiro
Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

Bento Gomes
TINTAS ELECTRODOMÉSTICOS
Rua Dr. Afonso Costa
Tel. 42113 - 4960 MELGAÇO

(continuação da pág. 3)

18, as Sra. D. Maria Helena de Magalhães Fernandes Pinto e D. Palmira Augusta da Costa Velho; no dia 22, Sra. D. Maria do Rosário Pereira Esteves; no dia 23, a Sra. D. Maria da Conceição Quintela Alves, os Srs. Manuel da Conceição Alves Henriques, Carlos Augusto Alves Henriques, António e Alfredo Lourenço Gonçalves/gêmeos; no dia 24, a Sra. D. Aida de Jesus Gonçalves; no dia 26 os Srs. António Antunes Regueira e António Adão de Castro; no dia 27, a Sra. D. Teresa de Jesus Esteves de Castro, o Sr. Paulo Gonçalves e o menino Paulo Henrique Pereira Esteves; no dia 28, os Srs. António Augusto Pires e Francisco Pereira Rodrigues; no dia 29, o Sr. Hilário Manuel Esteves Afonso; no dia 30, a Sra. D. Maria Cristina Quintela Alves.

AGRADECIMENTO

P. António de Jesus Rodrigues

O Grupo Coral da paróquia da vila de Melgaço mandou celebrar no domingo passado, dia 20, uma missa pela alma de meu irmão P. António de Jesus Rodrigues, falecido a 2 de Agosto, pelo que, eu e demais familiares ficamos muito agradecidos!

Agradecimento extensivo a quantos participaram nessa missa pela mesma intenção.

Melgaço, 22/10/96
Manuel José Rodrigues

OUTONO

O Outono é uma Estação
Das quatro que o ano tem
Trabalhos do campo são
Do lavrador o seu bem

Por vezes triste e sombrio
Com as folhas a cair
Nem por isso é menos belo
Com colheitas a sorrir

Logo a seguir o Inverno
Com vento, chuvas e frio
Faz-nos sentir que o Outono
Não era assim tão bravio

E porque a esperança resiste
Apesar da longa espera
A seguir ao Inverno triste
Vem sempre uma Primavera

O tempo corre e não para
Não se perdendo com lérias
O Verão de Festas e praia
Faz-nos sonhar com as férias

Nas p'ra ter férias ideais
Faz falta muito estudar
Porque a alegria das pais
É ver os filhas passar

A formiginha no Verão
Dá-nos exemplo taterno
Trabalha até ao serão
P'ra ter comida no Inverno

E como Deus está presente
Em tudo o que a gente faz
Devemos aceitar sempre
Tudo o que a vida nos traz.

Outeiro, Paços, Outubro 91
Zé do Rio Minho

Centro de Saúde de Melgaço

Na Reunião da Assembleia Municipal de Melgaço, do dia 22 de Junho do corrente ano, os deputados eleitos pelo P.S.D., apresentaram a seguinte exposição/petição, dado que estava prevista a visita do Sr. Primeiro Ministro e membros do Governo ao Distrito de Viana do Castelo.

— Dado que esta Assembleia nos dois últimos anos, alertou contra o mau funcionamento do Centro de Saúde de Melgaço, chegando a criticar o Governo de então.

— Dado que, o Senhor Presidente da Câmara em algumas reuniões, nesta Assembleia, manifestou o seu desacordo com a actuação, quer da Administração de Saúde de Viana do Castelo, quer a do próprio Ministério da Saúde, do Governo anterior.

— Dado que, numa reunião desta Assembleia Municipal, realizada em 1995, foi proposto um esclarecimento aos serviços de saúde, pelo mal funcionamento do Centro de Saúde de Melgaço.

Exposição que a seguir se transcreve:

1 — É o nosso Concelho dotado de um moderno Centro de Saúde.

2 — O referido Centro de Saúde possui um quadro de pessoal (médico, enfermagem e auxiliar) que não está preenchido na sua totalidade.

3 — A lacuna referida em 2, acarreta deficiente funcionamento do citado centro, designadamente no serviço de atendimento permanente (S.A.P.), o que muito prejudica a população em especial nos meses de férias, por ser um concelho de forte emigração.

4 — As Assembleias Municipais cessantes e a Câmara Municipal já repetidas vezes chamaram a atenção para o assunto em apreço, não tendo obtido nenhuma solução satisfatória. Pelo exposto, Senhor Ministro, vimos em nome da população que nos elegeu solicitar que, com carácter de urgência sejam abertos concursos para preenchimento dos

quadros de pessoal médico, enfermagem e auxiliar do Centro de Saúde de Melgaço, pois só assim o sector da saúde do concelho funcionará satisfatoriamente e a população estará minimamente protegida na doença.

— Dado que, o quadro de pessoal médico do Centro de Saúde de Melgaço é de 12, e presentemente só são 5, quando há um ano atrás havia 8 clínicos gerais.

— Dado que, o pessoal de enfermagem tem uma dotação equilibrada, faltando apenas enfermeiros especialistas, mas já do pessoal administrativo apenas estão preenchidos 3 dos 8 lugares do quadro, estando o serviço a ser apoiado por funcionários deslocados de outros Centros de Saúde e por auxiliares.

— Dado que, se aproxima uma época de muita afluência de emigrantes a Melgaço, pelo período de férias de Verão.

— Dado que, é um período do ano, onde mais vezes são solicitados os serviços do Centro de Saúde de Melgaço.

— Dado que, as férias dos clínicos do Centro de Saúde de Melgaço, menos atendimento o Centro poderá dar aos seus utentes.

O Grupo do P.S.D., eleito nesta Assembleia, vem por este meio solicitar a Vª Exª o seguinte:

1 — Qual a atitude tomada no presente ano, pelo senhor Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, sobre o mau funcionamento do Centro de Saúde de Melgaço, quanto à falta de clínicos gerais?

2 — Exigir uma petição à Senhora Ministra da Saúde sobre:

a) Se o Centro de Saúde de Melgaço será dotado ou não, de pessoal clínico em falta, e para quando?

b) Se o Centro de Saúde de Melgaço, será dotado ou não, de pessoal administrativo em falta, e para quando?

c) Se no período que se aproxima será garantido o serviço de urgências no Centro de Saúde de Melgaço?

Aguardamos resposta até hoje, e nada.



JOSÉ ANTÓNIO BESTEIRO

CANALIZAÇÕES, E.I.R.L.

- CANALIZAÇÕES SANITÁRIAS
- AQUECIMENTO CENTRAL

Lugar do Souto - Alvaredo • Tel. 416048 • 4960 MELGAÇO

Construções Real & Real, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Projectação de revestimentos exteriores e rebocos projectados.

Qualidade - Bons preços e cumprimento de prazos

Empresa jovem, mas com obra feita e à vista de todos.

S. Gregório - Cristóval - Telefone 43844
4960 MELGAÇO

AUTO PNEUS MELGACENSE

DE: António José de Carvalho Lima



Calibragem de rodas e alinhamento de direcções • Pneus nacionais e estrangeiros

RECAUCHUTAGEM IMPÉRIO

Mabor • Michelin • Kleber • Bridgestone
Goodyear • Semperit • Continental • Firestone
Pirelli • Stunner • Dunlop

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA PNEUMÁTICA
SANTO CRISTO • TEL./FAX 051-43926 • 4960 MELGAÇO

VENDE-SE No Peso

Casas de habitação, terrenos para construção e Alvarinho, montes, bem situados, pertencentes aos herdeiros da família Pires, da vila de Melgaço. Aceitam-se ofertas

Telefone para 01-3011471
01-4950930

Depois das 19 horas.

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,
MOSAICOS,
LOUÇAS SANITÁRIAS,
BANHEIRAS,
TORNEIRAS, ETC.

LOJA: Rua Joaquim Pires Jorge, Lote 143
Casal Machados - Catujal - 2685 SACAVÉM
Tel. e Fax: 9412664 • Telemóvel: 0936-451921
ARMAZ.: Casal Machados - Catujal
2685 SACAVÉM

Agência Funerária Orquídea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente
Contacte-nos pelos telefones:
Diurno: em Melgaço = 43048
Nocturno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito e Bronzes

Arte Funerária

Largo Hermenegildo Solheiro

HOTEL TURISMO



Praceta João XXI — 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Hotel Carandá

* * *

Avenida da Liberdade, 96 — 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luís Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

Antes e Agora

Tal como eu, julgo que todas as pessoas de idade avançada pensam que o antes era melhor do que o agora. Talvez tenham razão. Na nossa mocidade, todos nós cultivávamos a amizade. Eram tempos muito difíceis, não havia as facilidades que praticamente toda a juventude hoje tem. Naquele tempo ninguém falava em juventude, todos nós sentíamos um vazio à nossa frente. Aqueles que pensavam no dia de amanhã, não encontravam caminho fácil de percorrer. No entanto, a ideia era vencer e procurar o tal caminho que, com muito esforço, aos poucos ia sendo desbravado, proporcionando a realização pessoal de cada um de nós.

Todos, rapazes e raparigas, eram amigos, de modo que, a propósito de qualquer coisa, organizavam um balerico que servia para divertimento e, quantas vezes, não saía desse convívio um namorico que levava ao casamento. Os tempos passaram, os costumes mudaram e também muitas amizades acabaram, mas alguma coisa ficou dos velhos tempos. Ainda bem.

Ao iniciar este modesto escrito, falo com a intenção de contar uma história que passarei a descrever.

Dois dias depois de ter regressado das minhas férias passadas no Peso, fui dar um passeio até Lisboa com o objectivo de encontrar os meus amigos. Tal como sempre o local do nosso encontro foi na Praça do Rossio. Naquela dia (sexta-feira), apenas encontré um. Conversamos acerca das mi-

nhas férias, contei-lhe maravilhas da minha terra e até lhe falei do vinho alvarinho como sendo a coisa melhor do mundo. O meu amigo ficou encantado com toda a minha narrativa. Cinco dias depois deste encontro, recebi um telefonema informando-me que este amigo tinha falecido com um ataque cardíaco. Fiquei muito triste com tal notícia e, na sexta-feira seguinte ao nosso encontro, lá estava eu na Igreja de Arroios para assistir ao seu funeral.

Assisti à missa de corpo presente sendo o celebrante um padre nosso conhecido.

A homília, o celebrante fez referências positivas ao falecido que, segundo ele, conhecia desde os tempos de moço solteiro. Classificou-o como sendo um homem ordeiro e amigo do seu amigo. Depois, como chefe de família, disse que fora exemplar tanto como marido como pai de três filhos. O celebrante entre outras considerações lembrou os velhos tempos em que as pessoas se estimavam e mantinham amizades que perduravam até ao fim da vida. Foi o caso deste meu amigo, pois posso confirmá-lo.

Também na mesma homília o celebrante se referiu aos tempos modernos e à juventude deste tempo, à forma de vida desprendida que muitos levam, o que nos leva a concluir que o futuro não será dos melhores, pois, muitos já estão dominados pelo flagelo da droga.

Ouvi tudo com muita atenção e

pensei!... A culpa não será também nossa? Nós estamos votados ao comodismo deixando a juventude ser levada pela propaganda daqueles que a querem corromper para atingir os seus nefastos fins.

Na verdade, há uma força muito poderosa a tentar manipular toda esta mocidade, proporcionando-lhe meios que só os leva à degradação. Temos grandes meios de comunicação que poderiam servir de veículo transmissor no sentido de os alertar sobre as consequências que daí advém. Contudo, ressalvando algumas excepções, os meios de comunicação não estão fazendo tudo o que está ao seu alcance.

Bem! Ao chegar a este ponto do meu escrito, creio que estou talvez a ser um pouco pessimista e como tal, penso que é altura de mudar de assunto.

Acabo de chegar de uma reunião de um grupo de bons amigos que procedeu ao encerramento das Bodas de Ouro do jornal «A Voz de Melgaço». Quase todos pertenciam à casa dos «entas» (poucas excepções), mas todos com vigor suficiente de forma a transmitir aos novos as boas maneiras de estar na vida e dizer à juventude que não se deixem levar pelas coisas fáceis mas, que lutem pela continuação das boas e sãs amizades de forma que a nova sociedade mantenha valores morais que todos nós recebemos dos mais velhos.

O jornal «A Voz de Melgaço» fechou com chave de ouro o ciclo das comemorações das Bodas de Ouro ao celebrar no velho monumento da Senhora da Orada, uma eucaristia que foi um hino de louvor a nossa Senhora, por ter permitido a reunião de algumas pessoas que do fundo do coração amam a terra de Melgaço.

Para concluir posso afirmar que a nossa juventude não teve incentivos, foi muito difícil, mas livres da droga e com fé em Deus e no futuro, podemos dizer aos novos que sigam o exemplo dos mais velhos que apesar das muitas dificuldades chegaram até a este ponto sem se corromperem.

Manuel José Côrtes
Queluz, 2 de Outubro de 1996.

P O E S I A

- A MELGAÇO ETERNO -

O lusitano valor
Nos Hermínios assumido,
Foi por Deus Nosso Senhor
A Melgaço transmitido.

Terra bela, gente amiga,
Não nega hospitalidade.
Quem a Melgaço se abraça
Sente logo esta verdade.

Há uma lenda a dizer
Que linda moura encantada,
Se recusa em querer ser
De Melgaço libertada.

Seus caminhos matizados
De mimosas floridas,
Dão cantos redobrados
Às paisagens coloridas.

Lusitânia, tronco forte,
De raiz firme e sadia,
Tem em Melgaço o suporte
Em encanto e galhardia!

Zé do Rio Minho

Bodas de Ouro

O antigo liceu de Viana do Castelo, agora Escola Secundária de Santa Maria Maior, de Viana do Castelo, está a celebrar as Bodas de Ouro, pois ocorre o cinquentenário da sua fundação.

O programa iniciou-se em Outubro e prossegue nos meses de Novembro e Dezembro. Naquele haverá jornadas pedagógicas, missa de sufrágio pelos antigos alunos, professores e funcionários, grande sarau académico. No mês de Dezembro haverá uma exposição retrospectiva e sessão solene de encerramento.

Casa Paris

Fundada em 1966

de Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

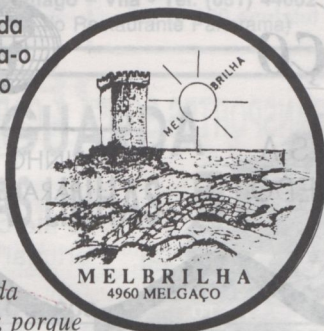
Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Oleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

MELBRILHA

A Nova Gerência da MELBRILHA convida-o a fazer um contrato de limpeza anual para a sua Casa ou Jardim

Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente



ORÇAMENTOS GRÁTIS

LIMPEZAS DOMÉSTICAS E INDUSTRIAIS DE:

Bancos, Escritórios, Comércio, Vivendas, Apartamentos, Etc. • Limpeza Geral em Prédios e Vivendas acabados de construir • Lavagem de todo o tipo de Vidros, Alcatifas, Carpetes, Toldes, Etc. • Tratamento de Pavimentos, Tijoleiras, Mármore e Madeiras • Limpeza e Adornos de Jardins, Corte de Relva e Arbustos

SEDE: Rua José Cândido Gomes de Abreu - Edifício Construminho
Telefone 44779 • 4960 MELGAÇO

construções DOMINGUES



■■■ CONSTRUÍMOS, VENDEMOS E ALUGAMOS ■■■
Apartamentos T1-T2-T3; Comércio, Escritórios, Consultórios
■■■■■■ VENDEMOS LOTES DE TERRENO ■■■■■■

LOCAIS: Rua Dr. José C. Gomes de Abreu; Rua Dr. António Durães; Santo Cristo e Escola C+S.

Temos atendimento personalizado

TELEFONES: 43433-44747 • TELEFAX: 44747

VENDE-SE

Casa em S. Gregório

Mesmo junto à Capela, com Rés-do-Chão e 1º Andar, tendo 2 acessos para a via pública. Bom local para comércio.

CONTACTAR:
Luis Domingues (Calado)
ou telefones: 414973 / 42472



MINHOINVESTE - NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova — Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro — Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil — Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida — Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

O P. Carlos visto pelo seu espólio epistolar

XXXV

Versos oferecidos a Nossa Senhora da Soledade

Quanto mais documentos lemos do espólio do P. Carlos, mais nos surpreendemos e admiramos da sua vasta cultura, riqueza mental e artística.

Temos presente umas quadras escritas à mão com o título de «Versos oferecidos a Nossa Senhora da Soledade». Acontece, porém, que se dividem em duas partes: a primeira, à Senhora da Soledade, da igreja de Rouças e, de raspão, a S. Marinha, a padroeira; 2ª parte é a visita-saudação dos Reis. As Reisadas.

Foram cantadas numa única ocasião, mas são em nº de 20. Se as publicássemos todas duma vez, ocuparíamos muito espaço. Fá-lo-emos, por isso, em duas vezes.

Como o leitor vê, o original traz erros gramaticais muito graves, o que torna difícil e pouco transparente a ideia que se expressa. Daí que tenhamos resolvido passar à máquina o original, de harmonia com as regras da dita Gramática.

Desejamos sublinhar o seguinte: o P. Carlos não fazia nem podia fazer... censura prévia. Pelo contrário: guardou como documento de muita valia o original. De resto, as quadras e tudo o mais são a radiografia da alma da nossa gente e uma fotografia maravilhosa da sua alma generosa, crente e admiradora do pároco.

Tampouco o P. Carlos teve a ideia de censurar expressões eventualmente censuráveis para espíritos tacanhos e que tem, da religião, um conceito primário e nada bíblico. Rapazes e raparigas tomariam parte no cortejo cantando e dançando. Ora, para certas pessoas, só falar nisso é... um horror! Claro que se esquecem -ou ignoram...

-que o Rei David seguia atrás da Arca da Aliança dançando e cantando salmos ao som da harpa. Daí que, sendo o P. Carlos cem por cem sacerdote e evangélico, até deve ter admirado a desenvoltura poética e artística da juventude de Oleiros, em 17 de Janeiro de 1947.

Eis as quadras (a primeira parte)

Versos oferecidos à Senhora da Soledade

Senhora da Soledade,
Cá a vimos visitar
Vimos trazer-lhe as oferendas
que podemos arranjar.

Vimos do lugar de Oleiros.
É lugar muito pobrezinho.
Vimos oferecer à Senhora da Soledade
o nosso pão e o nosso vinho

Viva as nossas raparigas
e mais toda a mocidade:
Vimos trazer as oferendas
à Senhora da Soledade.

Vimos honrar nossa Mãe
e mais a Virgem Maria
Viva o lugar dos Oleiros
e mais toda a freguesia.

Temos aqui o nosso carro
bem na frente a alumiar
para dar a Nossa Senhora
que está no seu altar

Senhora da Soledade,
Nós temos muita alegria.
E ela nos abençoe
e mais a toda a freguesia.

Senhora da Soledade,
que tantas voltas eu dou
Trazemos o pão e o vinho
Que ela nos abençoou

Senhora S. Marinha,
as oferendas lhe trazemos:
é a nossa Padroeira:
dela não nos esqueçemos.

Viva Rouças! Viva Rouças!
Viva o nosso lugar
mai-lo Senhor Arcipreste,
parabéns lhe vimos dar.

Viva o lugar dos Oleiros
o mimo da freguesia:
aonde chega a mocidade,
também chega a alegria.

Trazemos muito dinheiro
nesta nossa algebeira:
é para a Santa Marinha,
que é a nossa padroeira.

O coração que trazeis
ao pescoço prendidinho!...
Como vós não há iguais,
ó lavradeiras do Minho.

Ides para a romaria
sempre a cantar e a bailar
co' vofia Manuel ao lado
sempre a rodar, a rodar.

C O R O

Perguntam aí
quem é a ceifeira.
Digam que sou eu,
menina solteira.

PRÉMIO NOBEL DA PAZ

A Academia sueca atribuiu o Prémio Nobel da Paz a D. Ximenes Belo, Bispo de Dili, Timor, e a José Ramos Horta.

CONTRA O CANCRO

O cancro é terrível flagelo dos nossos dias.

O Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa contra o Cancro, promoveu um peditério que se iniciou em 30 de Outubro e termina em 2 de Novembro.

Iniciativa feliz e oportuna à qual nos devemos associar com dedicação e sacrifício.

PARA O SEMINÁRIO DA DIOCESE

A fim de ajudar a construir o Seminário da nossa Diocese — Viana do Castelo — foram enviados, do nosso Arciprestado de Melgaço, mais estes donativos:

Paróquia de Roussas, (1.810.000\$00) 2ª campanha + 100.000\$00
Paróquia de S. Paio, (558.000\$00) 2ª campanha + 65.000\$00.

«ZONAS DEPRIMIDAS DE MONTANHA. QUE FUTURO?»

A Carrefour Norte de Portugal e a Associação para o Desenvolvimento Comunitário promoveu nos dias 24 e 25 de Outubro o Seminário: «Zonas Deprimidas de Montanha. Que futuro?».

Este encontro teve como objectivo sensibilizar as gentes para a «grave situação das zonas rurais da montanha e busca de soluções».



Ainda a homenagem ao Dr. Adriano Magalhães

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE
E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

Automóveis, Lda.

PACE CAR

Av. Boavista, 2300 - 4 - B
4100 PORTO

Telefones
02-6108299 / 02-6108392

DE José João Lobo Maia Pires
Tel. 414452 MELGAÇO

PREÇOS PARA REVENDA NOVOS

BMW 318 TDS Compact	4.850 c.
BMW 318 TDS	5.600 c.
BMW 318 TDS Touring	6.400 c.
BMW 316 I, 4 portas	4.900 c.
MERCEDES C 180, est. couro	6.500 c.
CHEROKEE I 2.5 TD	6.100 c.
GRAND CHEROKEE Turbo Diesel 2.5	8.000 c.
RANGE ROVER 2.5 DSE	10.000 c.
MERCEDES E 220 Diesel	9.800 c.
FIAT PUNTO 55 S, 5 portas 1995	1.600 c.

DESCONTOS ESPECIAIS PARA MELGACENSES

CRÉDITO ATÉ 48 MESES S/ ENTRADA

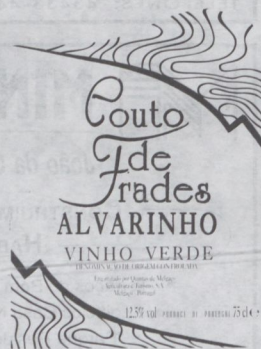
Quintas de Melgaço

Agricultura e Turismo, S.A.
Tel. 44637 - ALVAREDO

VISITE A VOSSA ADEGA
PROVE OS VOSSOS VINHOS



ALVARINHO DE MELGAÇO
PARA O MUNDO



Beba os nossos vinhos, com moderação e revitalize a sua saúde!!

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/11/96

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que no dia vinte e quatro de Outubro de mil novecentos e noventa e seis, de fls. 21, a fls. 23v, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 127-B, deste Cartório, JOSÉ FERNANDES e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO FERNANDES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Roussas, deste concelho, e ela da freguesia de Ribeira de Pena (Salvador), concelho de Ribeira de Pena, nesta última habitualmente residentes no lugar de Balteiro; e

JOSÉ DOMINGUES e mulher ÁUREA AIRES GONÇALVES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da referida freguesia de Roussas, onde habitualmente residem no lugar de Igreja, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, na proporção de metade indivisa para cada um, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominada «CAMPO DA FONTE», de cultivo e vinha, sito no mencionado lugar de Igreja, com a área de oitocentos e trinta metros quadrados, a confrontar a norte com José Domingues, a Sul com José Lourenço, a nascente com Estrada e a poente com Maria Fernandes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 729, com o valor patrimonial de 6.502\$00, e ao

qual atribuem o valor de TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento do toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por **usucapião**, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

Está conforme o original. Cartório Notarial de Melgaço, 24 de Outubro de 1996. A Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes.

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/11/96

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO, que no dia vinte e cinco de Outubro de mil novecentos

e noventa e seis, de fls. 23 v, a fls. 25, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 127-B, deste Cartório, JOAQUIM AUGUSTO AFONSO, casado, natural da freguesia de Tuizelo, concelho de Vinhais, e actualmente residente no lugar de Portelinha, da freguesia de Castro Laboreiro, deste concelho, que neste acto outorga na qualidade de procurador e em representação de:

ANTÓNIO AFONSO, solteiro, maior, natural da referida freguesia de Castro Laboreiro, onde habitualmente reside no também citado lugar de Portelinha, no uso dos poderes que lhe foram conferidos por uma procuração que me apresentou e arquivo, fez as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, o seu representado, é dono e legítimo proprietário, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto por «CASA DE MORADA», de dois pavimentos, com a superfície coberta de quarenta metros quadrados, epáteo com a área de quarenta metros quadrados, sito no lugar de Vido, da referida freguesia de Castro Laboreiro, a confrontar a norte e poente com António Fernandes, a sul com caminho público e a nascente com António Augusto Afonso, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 162, com o valor patrimonial de 2.770\$00, e ao qual atribui o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possui o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceu sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de

toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriu o identificado imóvel por **usucapião**, título esse que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o faz pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL
CARTÓRIO NOTARIAL DE
MELGAÇO, 25 DE OUTUBRO
DE 1996.

A Notária,
Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/11/96

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO, que no dia nove de Outubro de mil novecentos e noventa e seis, de fls. 91, a fls. 93, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 55-C, deste Cartório EDUARDO AUGUSTO que também usa e é conhecido por EDUARDO AUGUSTO FERREIRA e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO GONÇALVES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de S. Paio, e ela da freguesia de Padernê, ambas deste concelho, e habitualmente residentes no lugar de Gondomar, da freguesia de Remoães, deste concelho, fizeram as declara-

ções constantes da fotocópia anexa que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto por «CASA DE MORADA», de rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície coberta de setenta e seis metros quadrados, e ROSSIOS com a área de trinta e cinco metros quadrados, sito no mencionado lugar de Gondomar, a confrontar a norte com Luísa Cardoso, a sul com caminho, a nascente com Augusto João Fernandes e a poente com Luísa Cardoso e outros, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 170, com o valor patrimonial de 9.350\$00, e ao qual atribuem o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por **usucapião**, título este que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

Está conforme o original.
Cartório Notarial de Melgaço, 09 de Outubro de 1996.
O Ajudante,
Jorge Manuel Martins Rebelo

Consultório Dentário

Comunica-se aos prezados clientes e amigos que os doutores:

J. Antonino Dias Gomes e Hebe Marília Z. Gomes

Cirurgiões dentistas, que exerciam na

Praça da República, transferem o consultório para o

Lugar do Poço de Santiago - Vila • Tel. (051) 44002 (Largo da Feira, perto do Restaurante Panorama)

Não fume em recintos fechados

NA VANGUARDA DE TODAS AS LINHAS



LINHA 1200

1210 / 1220 / 1230 / 1250 / 1260

- Nova linha de mini tractores Massey-Ferguson, 5 modelos, com uma gama de potências de 17 a 35 HP (DIN).
- Todos os modelos em versão 4RM, maior capacidade de tracção, maior rendimento.
- Transmissão com inversor sincronizado (MF 1250/1260), maior facilidade nas manobras, maior versatilidade. 16 velocidades para a frente, 16 para trás (MF 1250/1260).
- Tomada de força independente com duas velocidades (540/1000 rpm), ideal para qualquer serviço.

Agente Oficial para o Concelho de MELGAÇO



Garagem Lima DE António Rocha Lima

Rua da Calçada - Vila - 4960 MELGAÇO Telemóveis 0676 352678
Tels. 051-42105 / 44782 Fax 051-44782 0936 842812



NÃO FAÇA MAIS CONTAS À VIDA!



CONTA INVESTIMENTO

PARA OS SEUS INVESTIMENTOS

Em qualquer terra estes são os sítios onde a massa cresce mais.

Dámo-nos bem em qualquer terra.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Minho



CRÉDITO AGRÍCOLA GRUPO

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/11/96

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que no dia vinte e um de Outubro de mil novecentos e noventa e seis, de fls. 03, a fls. 05, do Livro de Notas para Escrituras Diversas n.º 56-C, deste Cartório, LEONOR DA CONCEIÇÃO RODRIGUES, viúva, natural da freguesia de São Paio, deste concelho, onde habitualmente reside no lugar de Real, fez as declarações constantes da fotocópia anexa que com esta se compõe de três folhas:

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, dos seguintes bens imóveis:

MUM

PRÉDIO RÚSTICO denominado «CAMPO DA PEDREIRA» ou «CAMPO DA PEDREIRA OU FREITAS», de cultivo, sito no mencionado lugar de Real, com a área de mil novecentos e noventa metros quadrados, a confrontar a norte com Manuel Joaquim Rodrigues, e a sul, nascente e poente com caminho público, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 14, com o valor patrimonial de 15.171\$00, e ao qual atribui o valor de CEM MIL ESCUDOS.

DIOS

PRÉDIO RÚSTICO denominado «VALADOS DA PEDREIRA», de sementeira e vinha, com uma corte térrea, sito no referido lugar de Real, com a área de mil seiscentos e oitenta metros quadrados, a confrontar a norte e sul com Manuel Joaquim Rodrigues, a nascente e poente com caminho público, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 17, com o valor patrimonial de 10.635\$00, e ao qual atribui o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que os referidos imóveis não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possui os referidos imóveis em nome próprio há mais de vinte anos, não tendo qualquer documen-

to legal que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre os mesmos imóveis, posse que sempre exerceu sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas, impostos e usufruindo-os, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de Boa Fé e durante mais de vinte anos, pelo que adquiriu os citados imóveis por **usucapião**, título este que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por meios normais, pelo que o faz pela presente escritura.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Melgaço, 21 de Outubro de 1996.

O Ajudante,
Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/11/96

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes.

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos vinte e um de Outubro de mil novecentos e noventa e seis, exarada a fls. 77, verso e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas n.º 3-

D, deste Cartório, LEONOR DA CONCEIÇÃO RODRIGUES, viúva, natural da freguesia de São Paio, deste concelho, onde reside no lugar de Real, fez as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de três folhas.

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «LEIRA DA FERREIRA», de sementeira, sito no referido lugar de Real, com a área de mil duzentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com António Vaz Pereira, do sul com presa pública, do nascente com Aurea Gonçalves e do poente com Fernando Alves, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 57, com o valor patrimonial de 8.795, e ao qual atribui o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possui o referido imóvel em nome próprio há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceu sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando as contribuições, taxas, impostos e usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé durante mais de vinte anos, pelo que adquiriu o citado imóvel por **USUCAPIÃO**, título este que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o faz pela presente escritura.

Está conforme o original.

Melgaço, vinte e um de Outubro de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante,
Jorge Manuel Martins Rebelo

AS CÂMARAS MUNICIPAIS E A CULTURA

A Associação Nacional de Municípios Portugueses organizou um Seminário a que deu este título: «Os Municípios e a actividade culturais».

Neste Melgaço de todos nós, temo-nos batido por uma cultura autêntica e não por um arremedo de cultura.

Ora, os resultados do seminário efectuado, dão-nos razão às nossas críticas locais.

É certo que às autarquias cabe um papel importante no plano da cultura, e este plano será tanto mais eficiente, quanto a Autarquia se une à família, e à escola, o que, na nossa terra se não verifica.

O Seminário realizado propõe-nos levantar os seguintes problemas:

— Quanto os orçamentos camarários destinam à cultura?

— Quantas promessas feitas pelas Câmaras foram cumpridas?

— Em quantas reuniões as Câmaras destruíram a cultura, ou obstaram à sua concretização?

Em boa parte o seminário responde, antecipadamente, a estas perguntas, visto que o desinteresse das Câmaras e seus municípios, esteve patente e foi escandaloso.

Convém não esquecer que o Simpósio: «Os Municípios e a actividade cultural», foi organi-

zado pela Associação Nacional dos Municípios Portugueses.

Ora, os factos são estes:

— Havendo 305 Câmaras em Portugal, só houve 200 participantes;

— Dos 200 participantes, só 17 é que eram *Presidentes* de Câmara;

— Destes 17, nenhum era dos distritos de Aveiro, Bragança, Castelo Branco, Évora, Guarda, Lóiria, Porto e Vila Real;

— De *Assembleias Municipais* só havia 8 *Presidentes* e 9 membros das mesas.

Quando a *Vereadores* estiveram presentes 43 e muitas Câmaras não se fizeram representar e, entre elas, todas as do distrito de Viana do Castelo.

O Simpósio foi organizado pela Associação Nacional dos Municípios Portugueses, e a resposta foi triste, desprestigiante, e esclarecedora acerca do desinteresse dos Municípios pelas iniciativas que a sua Associação promove.

Perante esta crua realidade, Vasco da Graça Moura, formulou estas perguntas:

«É isto que leva a uma outra série de perguntas: será com técnicos, chefes de divisão, bibliotecários, adjuntos, animadores e muitos quadros destes, por muito respeitáveis, competentes, dedicados e sacrificados que sejam — e disso não cabe duvidar —, que fica assegurada uma representação útil e significativa das câmaras municipais em reuniões deste género? Ficar-se-á com alguma garantia de que muitos dos principais autarcas estão empenhados na assunção de responsabilidades efectivas em matéria de políticas municipais ligadas à cultura? Ou de que alguma vez virão a entender-se com vista à solução de problemas concretos e comuns?»

MG MÁRIO GONÇALVES CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

Soalhos, forros, vistas, rodapés, portas, janelas, aros, escadas, cozinhas, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO

Rua Fonte da Vila • Telefone 44482 • 4960 MELGAÇO

ALUGA-SE ESTABELECIMENTO

No Largo da Calçada,
ideal para Ourivesaria,
pois tem caixa forte.

Contactar pelo
telefone 051-42315

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:
AEG/TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

Amadeu Armindo Esteves Pereira

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AGENTE DE COMPANHIAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

O PRESTÍGIO DE UM NOME
A IDONEIDADE AO VOSSO SERVIÇO

Av. Fonte da Vila • Tel./Fax. 051-42903 • 4960 MELGAÇO

TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA.



Transportes ao Domicílio
de Mercadorias para
Portugal e Estrangeiro

IGREJAS - ROUÇAS • 4960 MELGAÇO
TELEF. PORTUGAL 051-44101 • TELEF. FRANÇA 46.64.28.32

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Transladações em todo o país e estrangeiro

Serviço
Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

ELABORAÇÃO
DE PROJECTOS
DE ENGENHARIA

A. Moura Lopes
ENGENHEIRO CIVIL

R. Dr. António Durães, 3.º Dto.
Tel. 051-44206 • 4960 MELGAÇO

Santa Casa da Misericórdia de Melgaço

CONVOCATÓRIA

ANTÓNIO RUI ESTEVES SOLHEIRO, Presidente da Assembleia-Geral da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, convoca, nos termos do n.º 1 do art.º 30, dos Estatutos, a Assembleia-Geral de Irmãos para uma reunião ordinária que terá lugar na sala de reuniões do Lar da Instituição sito no local da Loja Nova, pelas 14h00 no dia 23 de Novembro de 1996, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Apreciação e votação do orçamento e Plano de actividades para o Ano de 1997.
- 2) Outros assuntos.
- 3) Proceder à eleição da Mesa que irá administrar e governar a Irmandade, durante o triénio 997/99.

No que diz respeito à eleição da Mesa e em conformidade com o disposto no n.º 1 e 2 do art.º 50º e n.º 1 e 2 do art.º 51º as listas a apresentar a sufrágio deverão ser entregues ao Presidente da Santa Casa, até dez dias antes da data marcada para eleição e inscritas por dez irmãos no gozo dos seus direitos estatucionais, devendo constar os dos membros efectivos e suplentes.

Só os cargos do Provedor, Presidentes da Assembleia-Geral e Conselho Fiscal, deverão ser especificados.

Se no dia e hora indicada não aparecer número suficiente de irmãos a maioria legal, a reunião terá lugar meia hora depois em segunda convocação, com qualquer número de irmãos presentes.

Melgaço, 15 de Outubro de 1996.
Presidente da Assembleia-Geral
António Rui Esteves Solheiro

REGIONALIZAÇÃO

Como os levar a sério?

Os socialistas e os comunistas batem-se pela regionalização. Pelo menos com palavreado. E os factos que nos dizem?

A fim de poder efectivar o processo de criação de regiões, a Constituição obriga à consulta das populações. Esta foi feita e aguardava-se a resposta das Assembleias Municipais até 15 de Outubro.

Que aconteceu? Até ao dia 18 do mesmo mês de Outubro, dos 305 Municípios do País, só responderam 93.

Neste conjunto aparece esta realidade: Tendo António Guterres feito da regionalização bandeira durante a campanha eleitoral, as câmaras socialistas não o aplaudiram, pois da 126 câmaras municipais do Partido Socialista, só 32 concluíram o processo de consulta.

E nota bem esclarecedora: tendo sido Fernando Gomes, Presidente da Câmara Municipal do Porto, e Mário de Almeida, presidente da Câmara de Vila do Conde, e presidente da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, os oradores inflamados da regionalização, quer um quer outro ainda não haviam respondido.

Significativa também, é a atitude do Distrito de Viana do Castelo, que, até à data de 18 de Outubro, nenhum concelho havia dado resposta à consulta. Nem Melgaço, onde Rui Solheiro é socialista!

O Distrito de Vila Real emparelhou com o de Viana: não respondeu!

A Cesar o que é de Cesar

Na reunião da Assembleia do dia 28 de Setembro último, os deputados eleitos pelo P.S.D., apresentaram a seguinte Proposta/Moção, que a seguir se transcreve:

ATRIBUIÇÃO DO NOME DE PRAÇA AMADEU ABÍLIO LOPES

Estamos perfeitamente de acordo com a atribuição do nome do Sr. Amadeu Abílio Lopes a uma Praça.

O estimado benemérito Sr. Amadeu Abílio Lopes, doou ao Município de Melgaço, 206.514 acções nominativas, pelo valor de 1.000\$00 cada uma, referentes à Sociedade Comercial Anónima, denominada «Quintas de Melgaço, Agricultura e Turismo, S.A.». Esta doação, transmite para o Município de Melgaço um bem com interesse económico relevante para o desenvolvimento e incremento da actividade agrícola e turística do concelho de Melgaço.

Congratulámo-nos também, pois, poucos são os municípios que atribuem um nome de uma pessoa relevante do seu município, ainda em vida, a uma rua, avenida ou praça, pois, quase a totalidade dos nomes atribuídos a praças, ruas ou avenidas, são sempre depois da morte da pessoa, mas temos aqui, neste caso um reparo a fazer, pois admirámo-nos a Câmara Municipal não ter feito um estudo ao referido local.

Assim sendo, lembramos a esta Assembleia, que o referido Largo da Calçada, sempre se chamou, Largo José Cândido Gomes de Abreu. O nome que actualmente figura numa placa mandada colocar por esta Câmara, parece-nos que nunca veio a esta Assembleia para aprovação. O nome de Largo da Calçada, é um nome popular, pois era o largo onde terminava a Rua da Calçada, hoje denominada, também não sabemos como, Avenida ou Rua da Barbosa.

Como todos sabem, algumas das Praças deste concelho, são conhecidas por denominações populares, e não pelos nomes que essas Praças ostentam, tais como a Praça da República, que

popularmente é conhecida pelo Terreiro, o largo Hermenegildo Solheiro, que também é conhecido pelo Largo da Câmara.

O nome de José Cândido Gomes de Abreu, nome que a maioria desta Assembleia e principalmente os residentes da Freguesia desta Vila, se lembram, era o nome que o actual Largo da Calçada possuía, numa placa esmaltada, colocada no prédio onde actualmente se situa o Café Stop.

Falando de José Cândido Gomes de Abreu, foi o primeiro provedor da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, entre os anos de 1868 e 1898. Foi ele que, em 14 de Fevereiro de 1876, lançou a primeira pedra para a edificação do Hospital da Misericórdia, antigo Hospital Concelhio, conforme se pode constatar numa inscrição, no alçado lateral direito do referido Hospital da Misericórdia onde diz «Foi lançada a primeira pedra a este edifício em 14 de Fevereiro de 1876, sendo provedor da Misericórdia José Cândido Gomes de Abreu».

Consta no livros, que esta Câmara Municipal possui na sua biblioteca, onde também diz «...e em Outubro de 1875, começou a construção ao almejado edifício, dando início aos trabalhos de pedreiro, que foram dirigidos pelo abalizado mestre Manuel José Gomes, do Regueiro, São Paio... no dia 16 de Outubro de 1892 foi inaugurado o memorável Hospital da Caridade...». No seu interior, e certamente que o actual provedor da Santa Casa da Misericórdia, também se lembrará, que figuravam vários retratos a óleo, dos seus benfeitores.

Também se pode ler nos referidos livros da biblioteca municipal que «...as paredes da pequena sala nobre estavam já decoradas com retratos a óleo de alguns benfeitores do Hospital, chamada a Galeria da Saudade, por compreender o verdadeiro significado da homenagem aos mortos, fizeram-se votos para que de seguida se iniciasse a insta-

lar em frente deste a Galeria dos Vivos, e se principiasse por colocar ali e em sítio bem visível o retrato do primeiro provedor do Hospital, e promotor da sua edificação e benfeitor do mesmo, o retrato de José Cândido Gomes de Abreu...».

Além disso, mandou construir a Capela de S. Benedito, sita no Largo José Cândido Gomes de Abreu, actual Largo da Calçada. Foi integérrimo juiz substituto nos anos de 1870 a 1879, 1884 a 1891 e 1893 a 1908, foi também prestigiado Presidente da Câmara Municipal de Melgaço em 1866, 1879, e 1885, em cujos mandatos, realizou a construção da Casa-Depósito e Capela do Cemitério em 1880, o alargamento da Rua do Rio do Porto, e a abertura da Rua Nova de Melo, foi condecorado com a comenda de Cavaleiro da Ordem da Conceição de Vila Viçosa; irmão das confrarias da Misericórdia, Almas da Vila, Prado, Chaviães, Roussas, S. Paio e da N. Senhora dos Remédios de Santa, foi um dos que mais trabalhou para a construção da estrada Monção-Melgaço.

José Cândido Gomes de Abreu, não tinha inimigos. Pessoa de generosidade inculcável, deixou no seu testamento, muitas das suas riquezas, das quais apontamos algumas.

— Douu 25.000 reis aos pobres da Vila, de preferência às pessoas particularmente mais necessitadas.

— Douu à Associação de Socorros Mútuos, desta Vila, 300.000 reis, para capitalizar e para fundos da mesma Associação.

— Douu ao Hospital da Misericórdia da Vila, 3% do valor nominal de 3.000.000 de réis; 40 obrigações da Companhia das Águas de Lisboa; 18 acções do Banco Comercial do Porto e 300.000 de moeda corrente, para capitalizar fundos e rendimento do mesmo Hospital.

— Deixou a uma infinidade de pessoas desta Vila, valores que eram anteriormente riquezas para a época vivida, dos quais podemos salientar ainda:

— A seus parentes José Joaquim e mulher, das Adegas, Roussas 25.000 reis;

— Às irmãs daquele, Maria Angélica, Rosa Joaquina e Generosa da Luz (a Soares), moradores em Prado 25.000 reis a cada um;

— De todo o mais remanescente da sua herança, instituiu sua única e universal herdeira, sua esposa D. Ana Joaquina Vasques de Abreu, e primeira cumpridora do seu testamento; em 2º lugar, o seu compadre e amigo Hermenegildo José Solheiro, da Barronda, Prado e em 3º lugar, seu compadre e parente Vitor Manuel Magalhães, do Cruzeiro, Chaviães.

Custa-nos a pensar que sendo actualmente o Sr. Manuel Lourenço Lima Junior, provedor da Santa Casa da Misericórdia, e o Sr. Presidente da Câmara, Presidente da Assembleia que não se tivessem lembrado que, àquela Praça estava atribuído já há muitos anos, a uma figura nobre, ilustre, benfeitora e benemérita deste concelho.

Pelo que, os elementos do P.S.D., nesta Assembleia, propõem o seguinte:

1º— Que o referido, o actual Largo da Calçada, venha a possuir a placa que anteriormente possuía, com o nome de Largo José Cândido Gomes de Abreu.

1º— Que o ponto nº 4 da convocatória seja retirado, e solicitar à Câmara Municipal de Melgaço, que aprove numa próxima reunião, uma praça, rua ou avenida, que ainda não tenham nome significativo, ou não tenham tido ainda denominação própria, o nome do Sr. Amadeu Abílio Lopes, o que nós desde já aprovamos.

Melgaço, 28 de Setembro de 1996
Assinatura Ilegível

Adega Regional «Sabino»

DE: Manuel Augusto de Castro

ALMOÇOS • JANTARES • CHURRASCOS
SARDINHA ASSADA
BACALHAU NA BRASA E PETISCOS

Largo Herm. Solheiro • Telef. 44576 • 4960 MELGAÇO

Mirafior

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de Igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço

CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença com frente para o novo campo da feira e rodeado pelo Mercado Municipal, Centro Coordenador de transportes e outros serviços de utilidade pública.

O Centro Comercial Europa é um edifício digno desse nome, o seu interior é amplo e atractivo, tem jardins, quedas de água, chafariz, elevador panorâmico, corredores com 4 m de largo, quente no inverno e fresco no verão.

Lojas de todos os tamanhos; escritórios livres de onus ou encargos.

VENHA VISITÁ-LO, ESTÁ QUASE PRONTO

C&M GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova em Valença - Tel. 824530 - VALENÇA

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

O comunicador Manéca, director e apresentador do programa radiofónico «Portugal-Brasil Aqui e Agora», na rádio Metropolitana aos sábados, este ano regressou de suas habituais férias em Portugal, botando fumoça por todos os lados.

O homem veio furioso! Viseu e São Pedro do Sul, terra da sua naturalidade, que até aqui, no dizer dele, era a capital do mundo, virou terra de burgueses, imbecis metidos a importantes e outras coisas que não podiam ser ditas pelo rádio mas ele as dissera lá, na cara deles.

Contou que foi a quatro Bancos tentando cambiar dólares e não conseguiu. disseram-lhe que não estavam trocando o dinheiro americano em virtude de derrame de células falsas. — Então, não tem mecanismo para diferenciar o bom do ruim? Indagou ele. — Também só trocamos a nossos clientes, tem de ter conta cá conosco. — É esta a terra que quer viver do turismo? Vociferou o radialista.

O amigo Manéca, machão que só ele, desfiou todo o repertório de palavras e improperios, pondo em polvorosa a pacatez da «laboriosa» gente beirã. Foi para Trás-os-Montes, e em Chaves, terra da Idália, sua esposa, no primeiro Banco que entrou cambiou todos os dólares que quis, sem qualquer dificuldade ou indagação.

A Idália arrematou o assunto no programa de rádio com a sentença: Chaves agora é a capital do mundo...

Um grupo de portugueses que escutava no rádio as críticas do Manéca, comentou: vai ver, essas disparidades de comportamento é já um preparativo para a divisão em regiões ou pafsezinhos, onde cada um vai ter suas directrizes e leis próprias...

O amigo Mário Ranhada telefonou-me convocando-me para nova visita ao Belle-Blú. O painel em azulejos com uma bela vindima melgacense que para ele executei, fez tanto sucesso que está pensando em novo trabalho para embelezar outra parede do restaurante.

A Perpétua Golim já regressou. O que foi o embarque tumultuado, desencontrado, atropelado, em Abril passado, contei a vocês na oportunidade. Andaram seis meses confraternizando por af, abraçando uns e outros. Parte dos abraços que ela distribuiu eram nossos. O Alfredo do Paço noticiou a estadia desta simpática turma da Assadura, Perpétua, o filho Manuel João, o neto Victor, mas esqueceu-se de mencionar as personagens principais, Ana Carolina e Victória, as gémeas pimentinhas filhas do Victor.

Pois esta patota já está entre nós, fagueiros e mais bonitos que nunca... A Perpétua, logo que chegou, cuidou de entrar em contacto conosco; tinha novidades e lembranças para nos entregar. Tentei marcar encontro em nossa casa, visita que nos estão devendo há muito tempo, mas ela queria em sua casa. Combinámos então, encontro em campo neutro: almoçarmos juntos num restaurante.

No domingo, 29 de Setembro, aconteceu o encontro. Mesmo assim tivemos de passar na casa dela para o Manuel João nos levar ao restaurante dum Madeirense seu amigo, parceiro de aventuras em Moçambique. Muito bom e aconchegante, à beira da estrada, onde um cozido à portuguesa nos deliciou. Mas como tivemos de passar no apartamento da Perpétua, calculem

o que rolou por lá: berbigões em conserva, biscoitos, amêndoas, whisky, licor e aguardente de Melgaço. Com tais incentivos a conversa brotou fácil. Um pacotão de presentes estava reservado para nós: whisky, oferta do Manuel João, jeropiga, oferta da Fernanda, aguardente e amêndoas, ofertas da Perpétua, atum em conserva e um embrulho da minha irmã Esmeralda.

Além da anfitriã e seu filho estavam presentes à confraternização o Victor com as «pimentinhas» e a Maria. Por falar na Maria: Dr. Joaquim da Rocha, só agora lhe devolveu o retrato da sogra, mãe do Rui do Geraldo, que ela nos havia emprestado.

No tal restaurante regámos o cozido com vinho Acácio, tinto, o mais parecido com o da nossa terra. Só que, no final, já na sobremesa, descobrimos que o «malandro» dono do restaurante estava tomando São Rosendo. Reclamámos com o compatriota e de represália bebemos-lhe as garrafas que tinha reservadas para ele...

Bem «comidos e bebidos», já tardinha, voltámos ao apartamento do Manuel João para apanhar as lembranças e o nosso carro. O que seria rápido transbordou transformou-se em nova reunião regada a bagaceira para ajudar à digestão. Como o Manuel João estava feliz com aquele encontro resolveu repartir seu contentamento com a irmã e cunhado, aí na Assadura. Acordou a Fernanda e o Manuel Cerdeira que por ser meia noite risonavam placidamente. Todos falámos uns com os outros pelo telefone. Efusivamente nos abraçámos à distância.

Gostei do pijama amarelo com bolinhas azuis do Manuel Cerdeira...

No regresso a nossa casa, um acidente na Ponte Rio-Niterói, obrigou-nos a ficar retidos no congestionamento por duas horas. Até que foi bom: eu estava com um sono dos diabos e aproveitava as paragens prolongadas para tirar um ronco. A Guida, que tinha bebido um pouco menos, ficava atenta, e todas as vezes que os carros se movimentavam, me acordava para movimentar o carro mais alguns metros.

Valeu, gente boa!

Nas conversas que intercalaram a mastigação falou-se de tudo e de todos. O personagem mais lembrado foi o Flórido, que continua impávido na sua jovialidade e laboriosa existência. Os nossos parentes foram todos passados em revista. O Manuel João não se cansou de elogiar a Ritinha e o Ventura. Este, no entender dele, é a mais formidável personagem na Vila Educada, afável, prestativo, etc.. Enquanto ele desfiava louvações ao Ventura, eu imaginava esse meu sobrinho passando na rua e as pessoas beijando-lhe a mão...

Ainda o Manuel João disse ter ficado satisfeito por conhecer o filho do seu antigo parceiro, Augusto Manuel, um belo rapaz parecido com o pai. O Sébastien, atalhou a Guida de pronto.

Presidente Rui Solheiro, o Manuel João soube que existe outro Melgaço aqui no Brasil, pelo senhor. Pelo visto ele não lê o que eu escrevo neste jornal.

Existe o Melgaço já conhecido no Estado do Pará. Existe Melgaço no Estado do Espírito Santo (já comprovou sua existência, estou comprovando a sua origem), existe Rua Melgaço em Catanduvas, Estado do Paraná,

nome atribuído graças a injunções políticas do Manuel Domingues, do Faval, Fiães. Existe a Rua Melgaço, aqui no Rio de Janeiro, no subúrbio de Santa Cruz, e a Rua Barão de Melgaço, também no Rio de Janeiro, no bairro de Cordovil.

Todos estes Melgaços serão, indubitavelmente, produto de saudade de gente da nossa terra que quis homenagear sua origem.

O Júlio Ilídio Alves, de Chaviães, acampado há muitos anos nesta cidade, telefonou-me arreliado. Na minha correspondência de Janeiro publicada em Abril, dava conta da mudança de endereço do amigo Júlio, com pedido à administração para fazer a necessária alteração. Parece, entretanto, que o pessoal da expedição não lê o jornal. — Dr. Carlos Nuno, por favor apresente os vários sectores do nosso jornal uns aos outros. — Pois o jornal do Chavianense continua indo para o endereço antigo e tarde lhe é entregue.

Vai fazer um ano que o Júlio Ilídio Alves reside na Avenida Deodato de Moraes, nº 99, Aptº 101, 22620-070, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, Brasil.

Pede, se não for muito incómodo, enviarem-lhe o jornal para esse endereço. Quanto à assinatura, diz que deve estar em dia, pois pediu ao seu amigo e compadre, Sr. Amadeu Abílio Lopes, para lhe pagar quatro anos.

Causou perplexidade no meio empresarial melgacense destas paragens a notícia exarada no nosso jornal em 1-9-96.

O gesto altruístico do sócio maioritário da «Quintas de Melgaço», doando todas as suas cotas, 68,8%, à Câmara Municipal. Ninguém entendeu semelhante atitude e o que poderá estar por detrás dela. Como o benfeitor, sempre foi tido e havido pessoa por demais inteligente, a ponto de lhe valer epíteto designativo de esperteza, seu procedimento deixou confusos os analistas comerciais.

Pelo que consta, a Empresa não gozava de privilégios ou incentivos camarários, pelo contrário, esta apoiara a fracassada cooperativa e beneficiava a congénere do conchelo vizinho.

Segundo a mesma notícia, do capital de 700 mil contos, 300 mil foram contribuição do Estado...

Subjectivamente, o nosso jornal, ao dar a notícia, parece dar a resposta, ao dizer: «ao mesmo tempo que realizava uma jogada de mestre»...

Nós perguntamos: como um detentor da maioria das cotas de uma empresa doa esse património na hora em que a dita empresa se empenha em vender novas cotas?...

Esmeralda, minha querida irmã: como foi dito, a Perpétua entregou as lembranças que enviaste para a Margarida. Ela agradece muito e diz que as amostras de croché são maravilhosas. Haja paciência para fazer aqueles pontos tão minuciosos e certinhos. As alunas ficaram assanhadas querendo copiar as tuas obras, só que, além de ninguém ter a tua habilidade, as linhas que existem por aqui não dão o mesmo efeito.

Ficámos felizes em saber que estas melhor. Deus te guarde!

Melgaço na TV Brasileira

No dia 13 de Outubro no programa Selecções Portuguesas, no canal CNT, o tema principal foi uma reportagem feita na nossa terra por ocasião

da Festa da Cultura, este ano. Dum modo geral o programa agradou e a alguns até fez brotar lágrimas de emoção e saudade.

Eu fiquei um tanto frustrado, queria mais. O Melgaço moderno que eu não conheço não mostraram, apenas de relance a Alameda Inês Negra, a Igreja, o castelo e as muralhas. Também um flash de Castro Laboreiro. Gastaram muito tempo em foco fechado com a ceia medieval, a teatralização da luta entre as mulheres, e as entrevistas. O Presidente Rui Solheiro apareceu bem na entrevista. Com toda a sua simpatia deu um bonito recado (mini palestra) histórico, geográfico e louvatório aos emigrantes, onde não faltou o detalhe ideológico. Já o depoimento do Prof. Ricardo Manuel Gonçalves (é o escritor?) com a sua versão «revolucionária» sobre a lenda da Inês Negra, nos deixou boquiabertos. É um bom tema para conferência ou artigo em jornal. Seria um

grande favor publicar essa versão com referência às fontes onde colheu tais elementos. Ficamos aguardando.

Presidente Rui Solheiro: a Luzinete Melo, repórter produtora do programa, disse-nos que o senhor lhe prometeu uma ajuda financeira para divulgação da nossa terra e até agora continua aguardando. Ela merece!

Eu sou melgacense por paixão, e com referência à nossa terra, sempre disponível graciosamente. Mas, o que eu gastei em telefone para avisar os conterrâneos e melgacis, sobre o programa, dava para muitas garrafas de Alvarinho. Luzinete: naquele dia o programa deve ter dado seu maior número de audiência.

Colaboração de um Amigo:
«Amizade não deve ter condições nem restrições».

Rio, 15-10-96

CULTURA E EDUCAÇÃO

Todos nos batemos por uma verdadeira cultura e uma boa educação. Alguns supõem que a cultura é, apenas, escrever sem erros de ortografia, e outros entendem que a educação não deve ser entrave para os ímpetus nervosos.

Aos primeiros, a cultura exige correcção escrita, o que, actualmente, não acontece.

O jornalista João Coito escreveu em 17 de Setembro no semanário «O Diabo»:

«A alma fica-me azeda e o estômago contorce-se quando leio, redigidas por insígnis políticos, mesmo os mais altos, e por escritores, alguns premiados, as palavras Látria e País, alusivas a Portugal, escritas com letra pequena, como de pulga, larva, traíção, dinheiro, lama, ou outras coisas e seres menores se tratasse...».

Quanto à educação, que alguns pedagogos desprezam, dando primazia aos nervos, leio este comentário de um escritor, comentário este publicado num semanário do nosso País:

«Incorrecção na escola.

Sou mãe de um aluno do 9º ano da Escola C+S Elias Garcia, na Sobreda, já conhecida por «Escola das Pulgas». Esta Escola esteve fechada, praticamente, todo o 1º período de aulas, devido às pulgas.

Na data da matrícula, 8 e 9 de Julho, formaram-se enormes filas para fazer as matrículas, mas ao fim de duas horas ou mais de se estar na fila, algumas matrículas não eram aceites apenas por faltar um bilhete postal (postal esse que nunca chega a ser mandado aos pais, até porque já existe uma caderneta do aluno onde é incluída a correspondência).

Quando a matrícula não foi aceite, dirigi-me ao Conselho Directivo, onde se encontrava um professor que sem nenhuma educação, me disse que eram normas da escola e que me pusesse na rua. Perguntei-lhe o nome e a resposta foi mais uma vez: «ponha-se lá fora». E virou as costas.

Isto passa-se numa escola cujas normas e Conselho Directivo revelam enorme incompetência, começando pela educação básica.

Fátima Mendes.
(Costa da Caparica).

Mês das Almas

O mês de Novembro é dedicado às Almas do Purgatório. Lembrança feliz e momento oportuno para recordarmos com mais intensidade espiritual, os nossos mortos.

Procuremos viver este mês de saudade, de Fé e Esperança, com profunda religiosidade, participando nos actos litúrgicos que às Almas do Purgatório se dedicam em especial, neste mês, nas nossas paróquias.

Semana da Igreja Diocesana

De 3 a 10 deste mês de Novembro decorre a Semana da Igreja Diocesana.

O programa é preenchido nestes dias com vários trabalhos: Fórum Diocesano, Acção de Formação para os Professores de Educação Moral e Religiosa, Jornadas de Estudo, subordinadas ao tema «Projecto e Comunicação no I Ciclo», e Abertura Solene das Aulas na Escola Superior de Teologia e Ciências Humanas.

O encerramento da Semana da Igreja Diocesana efectua-se no dia 10, domingo, com uma Concelebração presidida pelo Bispo da Diocese, D. Armindo Lopes Coelho, e Ofertório Solene, a favor da Diocese.